

RA ✓

SP 7116
2016
SP-PP-SP 7116

50 ALPA



SNPA

XXV Congreso da la Asociación Latinoamericana de Producción Animal
XI Congresso Nordestino de Produção Animal
La seguridad alimentaria en América Latina

MASSA DE FORRAGEM E CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DE *Brachiaria decumbens* EM SISTEMA SILVIPASTORIL

DOMINGOS SÁVIO CAMPOS PACIULLO¹, MARINA APARECIDA LIMA^{2,1}, FERNANDA HELENA MARIA CHIZZOTTI², CARLOS AUGUSTO DE MIRANDA GOMIDE¹

¹ EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, ² UFV - Universidade Federal de Viçosa

domingos.paciullo@embrapa.br

*Financiado por: FAPEMIG

Resumo

Os sistemas silvipastoris têm sido preconizados para o alcance de sustentabilidade em sistemas de produção animal. Entretanto, o aumento do sombreamento causado pelas árvores, em função de seu crescimento, pode afetar as características produtivas e estruturais do pasto. O objetivo deste trabalho foi avaliar a massa de forragem, a composição morfológica, as densidades volumétrica da forragem (DVF) e de perfilhos (DP) em um sistema silvipastoril (SSP), comparando-o com um monocultivo (MONO) de *Brachiaria decumbens*, após 17 anos de implantação desses sistemas. As avaliações foram realizadas durante o verão e o outono de 2014/2015. O SSP foi estabelecido em renques de quatro linhas de árvores (3 x 3 m), distribuídos a cada 30 m na pastagem. O componente arbóreo era composto de *Eucalyptus grandis*, *Acacia mangium* e *Mimosa artemisiana*. O delineamento foi o de blocos casualizados, com três repetições. O pastejo de lotação contínua foi realizado por novilhas leiteiras, mantendo o pasto a uma altura média de 35 cm. A área experimental apresentava 9 ha, divididos em seis piquetes de 1,5 ha. Mensalmente, foram coletadas 15 amostras em cada piquete, em área de 0,5 x 0,5 m. As amostras foram pesadas e separadas em materiais vivo e morto. Foi contado o número de perfilhos e separadas os componentes lamina foliar e colmo + bainha foliar. As frações foram secas em estufa, à temperatura de 55 °C, por 72 h. O sombreamento médio do SSP (49% em relação ao sol pleno) foi estimado com um medidor de radiação fotossinteticamente ativa (RFA) (Decagon, modelo LP 80). Os dados foram submetidos à análise de variância, com nível de significância de 5%. As massas secas de forragem viva, de folha e de colmo foram maiores ($P < 0,05$) no MONO que no SSP (2.539 vs. 1.839; 1.110 vs. 797 e 1.429 vs. 1.042 kg/ha, respectivamente) e no verão que no outono (2.711 vs. 1.667; 1.122 vs. 784 e 1.589 vs. 882 kg/ha, respectivamente). A DVF e a DP também foram maiores no MONO que no SSP (91,4 vs. 65,2 kg/cm/ha e 625 vs. 535 perfilhos/m²). Maiores percentagens de perfilhos reprodutivos e menores de perfilhos vegetativos foram observadas no verão, em relação ao outono. Após 17 anos da implantação do SSP, as reduções nas massas de forragem e de folhas (27 e 28%, respectivamente) e da DP (14%), em relação ao MONO, podem ser atribuídas à severa restrição de RFA para o pasto, decorrente da competição por luz, entre a forrageira e as árvores. Estratégias de manejo do componente arbóreo, que garantam aumento da incidência de luz para o pasto, durante o período de crescimento das árvores, tais como desramas e desbastes, são recomendadas em SSP voltados primariamente à produção animal.

Palavras-chave: composição morfológica, densidade de perfilhos, densidade volumétrica, sombreamento

SP 7116